

IGREJA DA PENHA

Plano de Conservação Preventiva

Carla Feltmann
Orientação: Carla Coelho

INTRODUÇÃO/HISTÓRICO

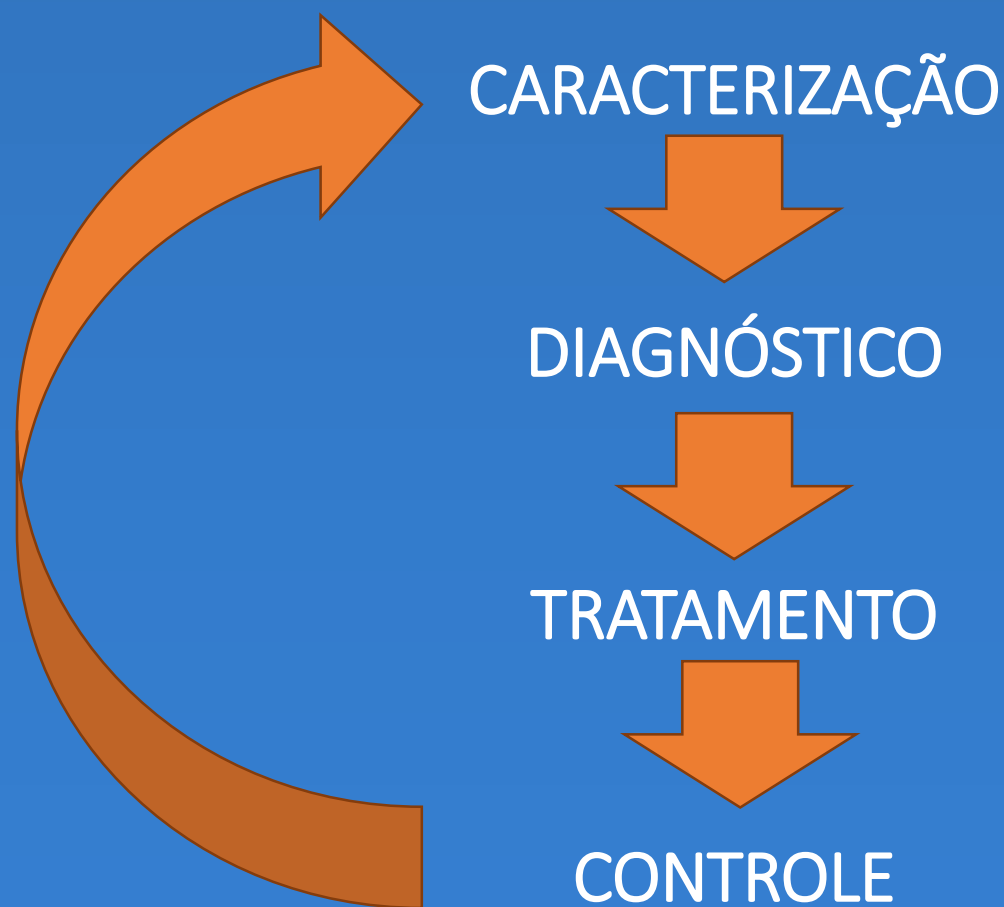
Conhecida como Igreja da Penha, é, na verdade, Basílica Santuário Mariano Arquidiocesano de Nossa Senhora da Penha de França, patrimônio cultural tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade/IRPH. Situada sobre uma rocha de 111m de altura, desde 1635, faz parte da paisagem da cidade do Rio de Janeiro. É palco de diversos eventos religiosos, inclusive da Festa da Penha, festa religiosa mais antiga da cidade.

Atualmente encontra-se em estado delicado de conservação, apresenta infiltrações, ataques de xilófagos, desgastes provenientes de intempéries e de manutenção inadequada. Este trabalho, que resulta de uma pesquisa em andamento desenvolvida junto ao Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz, visa desenvolver um plano de conservação preventiva para ser aplicado à Igreja.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

É o conjunto de ações tomadas com o objetivo de prevenir ou reduzir danos por meio do controle de fatores ambientais e da criação das melhores condições possíveis para sua preservação. Podem incluir ações curativas e tratamentos visando a estabilizar a condição atual do bem e reduzir sua decadência.

Compreende as etapas de caracterização, diagnóstico, tratamento e controle. Este procedimento é cíclico e se reinicia com a caracterização.



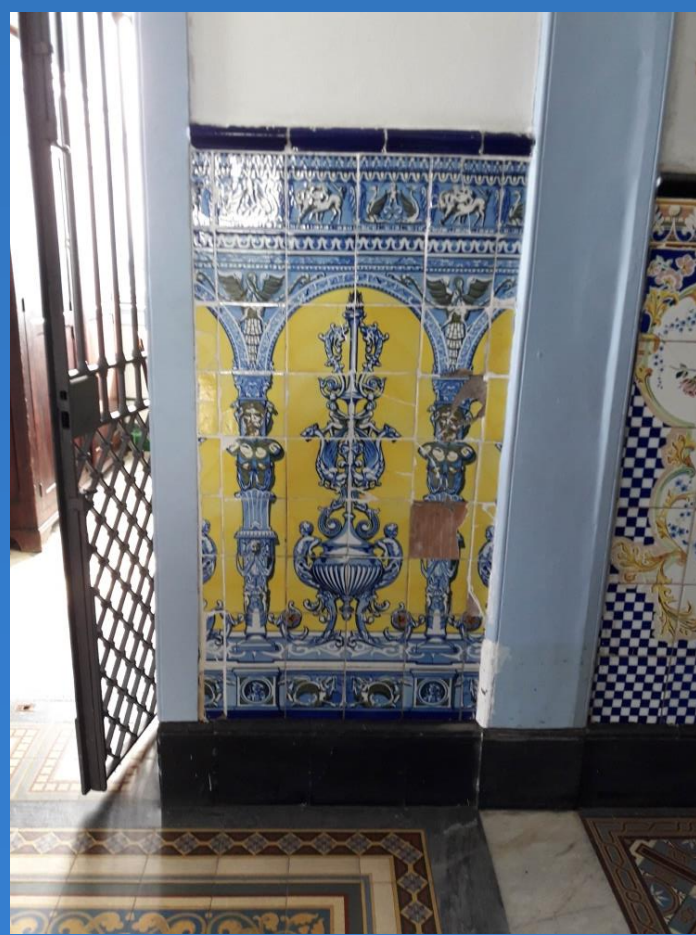
DESENVOLVIMENTO

Na caracterização são levantados dados sobre a história do edifício, intervenções anteriores, características arquitetônicas, materiais construtivos e instalações, além de informações sobre o sítio (incluindo clima e terreno), mapeamento de atores que interagem com o edifício e de valores por eles atribuídos ao conjunto (edifício, paisagem e entorno), aos bens móveis e integrados e aos acervos móveis nele abrigados (COELHO, 2017).

Esses dados são concentrados em fichas de avaliação e, a partir delas, desenvolve-se o diagnóstico, que busca “estabelecer relações de causa e efeito entre os problemas identificados e os agentes de deterioração” (COELHO, 2017).

Com esses dados elabora-se o tratamento, seguido do controle, quando os resultados do tratamento são comparados com o objetivo esperado.

Componente da edificação: azulejos da sacristia
Tipo de dano:
Vidrado craquelado, perda de vidro e chacota, fissuras, lacunas volumétricas e cromáticas.
Causas da deterioração:
Passagem do tempo e por ação humana (choques).
Recomendações:
Substituição das peças com mais de 50% de perda, consolidação, preenchimento de lacunas volumétricas, retoque cromático, aplicação de camada protetiva.
Unidade (percentual afetado do componente):
35%
Prioridade (implementação das intervenções: curto, médio ou longo prazos):
Consolidação, curto prazo; recomposição do componentes, médio.
Frequência do tratamento:
Após consolidação e recomposição, visitas a cada seis meses.
Ações relacionadas:
Verificar umidade proveniente das paredes, evitar choques.
Tipo de profissional responsável pela execução da intervenção:
Restaurador.
Identificação visual (fotografias e/ou plantas)



Azulejos da sacristia.
Fonte: acervo pessoal do autor.



Detalhe do azulejo com danificado.
Fonte: acervo pessoal do autor.

Exemplo de tabela com base na utilizada pelo Monumentenwacht (VANDESANDE, VAN BALEN, 2016)

RESULTADOS ESPERADOS

A implementação do plano almeja identificar danos antes que estes atinjam seu estado crítico, evitar maiores perdas, definir ações a curto, médio e longo prazos e programar orçamentos para sua implementação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Carla Maria Teixeira. Plano de Conservação Preventiva. In: Barbara Cortizo de Aguiar, Maria Luisa Gambôa Carcereri (Org.). Arquitetura Moderna e sua Preservação: Estudos para o Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Arthur Neiva. 2017.

VANDESANDE, A. VAN BALEN, K. An operational preventive conservation system based on the Monumentenwacht model. In: Van Balen, Verstryngge (Org.). Structural Analysis of Historical Constructions – Anamnesis, diagnosis, therapy, controls. 2016.

VAN BALEN, Koenraad. Preventive Conservation in the International context of the PRECOM3OS network. PRECOM3OS UNESCO chair. 2011.



Fonte: setor de comunicação da Basílica